



## **ECONOMIA CRIATIVA NA REGIÃO DE FRONTEIRA BRASIL- PARAGUAI NA PERSPECTIVA DO PATRIMÔNIO CULTURAL: UMA ABORDAGEM SOBRE O MERCADO DE TRABALHO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

### **Resumo**

O objetivo do presente trabalho é identificar o desenvolvimento da Economia Criativa nos municípios de região de fronteira Brasil – Paraguai, a partir categoria Patrimônio identificada na subdivisão das indústrias criativas. Como forma de obtermos resultados mais centrados, diminuindo o risco de os resultados serem amplos e fugirem do objetivo do trabalho, foi necessário a delimitação do estudo em quatro municípios: Amambai, Bela Vista, Coronel Sapucaia e Ponta Porã. O método de pesquisa foi a pesquisa bibliográfica com análise qualitativa dos dados obtidos, sendo que a apresentação dos dados utilizou de método quantitativo. O estudo começa com o delineamento socioeconômico com ênfase aos aspectos culturais dos municípios e a partir disso, ocorre a correlação com a economia criativa e suas características. Foi possível identificar por meio desse estudo a oportunidade de investimentos em economia criativa na região, tendo em vista, o baixo índice do setor e o fato da região possuir características diferenciadas pela situação territorial em que se encontra.

**Palavras-chave:** Economia Criativa – Patrimônio Cultural – Desenvolvimento Regional.

### **1 INTRODUÇÃO**

A capacidade de envolvimento da sociedade no crescimento de uma região depende de vários fatores (econômicos, sociais, culturais, etc.). Estes fatores quando entrelaçados desencadeiam oportunidades reais no desempenho efetivo de uma região. No entanto, as oportunidades de crescimento de uma região têm relação direta com a capacidade de mão de obra disponível. Essa mão de obra disponível precisa estar inserida ao mercado de trabalho, contribuindo no ciclo de crescimento regional.

Todavia, o papel do pesquisador é identificar o meio que permeia as condições de inserção da mão de obra disponível ao mercado de trabalho. Esse mercado precisa estar interligado a realidade do empregado. Esse processo de identificação de relação, impede ou pelo menos fornece informações que possam contribuir na tomada de decisão no local.

Com isso, o presente trabalho tem o objetivo de identificar os impactos sociais do desenvolvimento da economia criativa na região de fronteira Brasil – Paraguai, com base na empregabilidade do setor de patrimônio cultural e suas



vertentes. Essa identificação por meio de pesquisas na região fronteira, especificamente entre os municípios de Amambai, Coronel Sapucaia, Ponta Porã e Bela Vista. A pesquisa visa entender como funcionam as movimentações econômicas nestes municípios identificando a partir de levantamentos suas principais fontes de geração de renda nos municípios.

Com o avanço da pesquisa, o autor visa identificar a existência de mercado de trabalho com características de economia criativa, voltados ao setor patrimônio cultural, conforme divisão identificada nas indústrias criativas. No referencial teórico do presente estudo, será possível caracterizar os diversos ramos relacionados a economia criativa. No Brasil, os estudos também são recentes e alguns Estados possuem pesquisas específicas. No Estado do Rio de Janeiro, (FIGUEIREDO, 2011, p.01), identifica a importância da Economia criativa no referido Estado.

A importância de se pesquisar a existência de economia criativa na região fronteira, fundamenta-se, no fato de que as cidades escolhidas sofrem influência direta dos fatores sociais do País vizinho, influência está, representada nos movimentos e aspectos culturais dos municípios. Com isso, o resultado almejado pode contribuir no crescimento de ambas regiões, tendo em vista, que os possíveis resultados possam ser homogêneos.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 ECONOMIA CRIATIVA: ABORDAGENS

A Economia Criativa foi tema de estudo em 1994, quando na Austrália o primeiro ministro local fomentou a ideia de “Nação Criativa”. Em estudo publicado pelo *Department of Communications, Information e Technology and the Arts*. Defendia na ocasião que:

A revolução na tecnologia da Informação e a onda da cultura de massa global potencialmente ameaçam o que é distintivamente nosso. Com isso, põem em risco nossa identidade e as oportunidades que as gerações presente e futuras terão de crescimento intelectual e artístico e auto expressão. (...). Temos que acolhê-la (a revolução da informação) como acolhemos a diversidade com a qual emigração pós-guerra nos presenteou, reconhecendo que podemos transformar



o poder notável dessa nova tecnologia em um propósito cultural criativo e democrático. Ela pode nos informar e enriquecer. Pode gerar novos campos de oportunidade criativa. (*Department of Communications, Information e Technology and the Arts, Australia, 2004*).

No entanto, segundo (REIS, 2012, p.09), foi na Inglaterra em 1997, na campanha ao governo que Tony Blair propôs uma força tarefa para identificar as economias criativas mais promissoras no País. A contemporaneidade do segmento, permite aos pesquisadores identificar estudos contemporâneos sobre o tema. Segundo REIS (2008, p. 171) “a globalização, as novas mídias, a falência dos modelos econômicos tradicionais em promover desenvolvimento e inclusão e a valorização do conhecimento como ativo econômico diferencial” são fatores que apontados como potencializadores da economia criativa no mundo. Com a globalização da sociedade, permeado pela evolução da tecnológica computacional, as fronteiras foram reduzidas via internet e as informações foram compartilhadas quase que instantaneamente.

Esta nova relação geográfica, ocasionada pelas revoluções tecnológicas permitiu que as diversidades tecnológicas produzidas fossem compartilhadas entre as nações, dentro do que as relações entre os países acordam. Com clareza, Garcia e Canclini (2005) descrevem essa internacionalização:

A internacionalização foi uma abertura das fronteiras geográficas de cada sociedade para incorporar bens materiais e simbólicos das outras. A globalização supõe uma interação funcional das atividades econômicas e culturas dispersas, bens e serviços gerados por um sistema com muitos centros, no qual é mais importante a velocidade com que se percorre o mundo do que as posições geográficas a partir das quais se está agindo. (Garcia Canclini, 2005, p.32)

Todavia, os estudos evidenciando esse alcance globalizado do conhecimento são equacionados por REIS (2011) em sua tese de Doutorado (USP – Universidade de São Paulo - 2011). Cidades como Bilbao (Espanha), Bogotá (Colômbia), Londres (Inglaterra), são pesquisadas e citadas pela autora como referência na evolução destas cidades e o impacto social da fomentação da economia criativa.



Entretanto, foi John Howkins, autor da obra *The Creative Economy: How People Make from ideas* (2001), que difundiu a ideia da criatividade como fonte de renda, nesta nova sociedade informação. Howkins (2001) define economia criativa como sendo “uma economia em que as pessoas passam grande parte do tempo tendo ideias, não quaisquer umas, mas aquelas que geram produtos comercializáveis”, sendo dividido, na perspectiva de Howkins em 15 quinze indústrias criativas: pesquisa e desenvolvimento, publicação, software, televisão e rádio, design, música, cinema, brinquedos e jogos, propaganda, arquitetura, artes performáticas, artesanato, jogos eletrônicos, moda e arte.

Com o desenvolvimento dos mercados de trabalho, conforme os conceitos concebidos pela economia criativa, as cidades começaram a formar o ajuntamento das diversas profissões, que denominadas indústrias criativas, fomentaram a implantação destes clusters industriais. Segundo UNCTAD (2010, p.08), os segmentos ficaram divididos da seguinte forma: Patrimônio, Artes, Mídia e Criações funcionais, representados na imagem a seguir:

Figura 1 – Indústrias Criativas



Fonte: UNCTAD (2010)

O surgimento da divisão em 04 categorias, além de organizar as mais diversas profissões em grupos menores, diferentemente do que foi caracterizado por Howkins, permitiu também que, de certa forma cada ramo

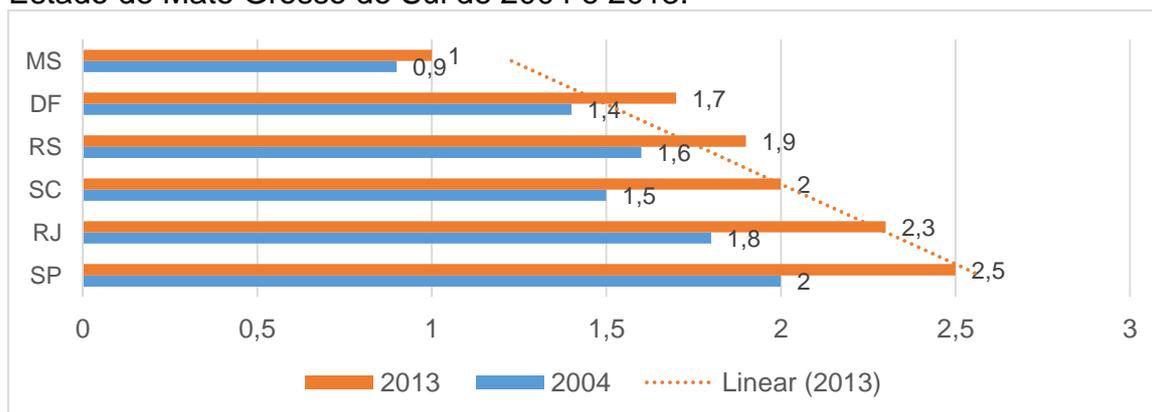


específico de talento criativo, pudesse desenvolver suas inovações atendendo as necessidades do mercado e impulsionando nas mais diversas profissões o espírito empreendedor, fonte essa inesgotável de ideias dentro dos preceitos da criatividade.

## 2.2 ECONOMIA CRIATIVA NO MATO GROSSO DO SUL

No estado de Mato Grosso do Sul, a economia criativa tem baixa representatividade, mesmo com a caracterização tão ampla no descrita nesta pesquisa, da quantidade de profissões que abrangem as características de economia criativa. De forma que, possamos entender o que significa essa baixa representatividade, o gráfico a seguir com dados do Sistema FIRJAN, publicados em 2014, foi elaborado de forma que, comparássemos com outros Estados do País, com representatividade econômica, descrita de forma empírica, mas que servirá de parâmetro para alocarmos o estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 1 – Participação dos Empregados Criativos no total de empregados no Estado de Mato Grosso do Sul de 2004 e 2013.



Fonte: Sistema Firjan – Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – 2014

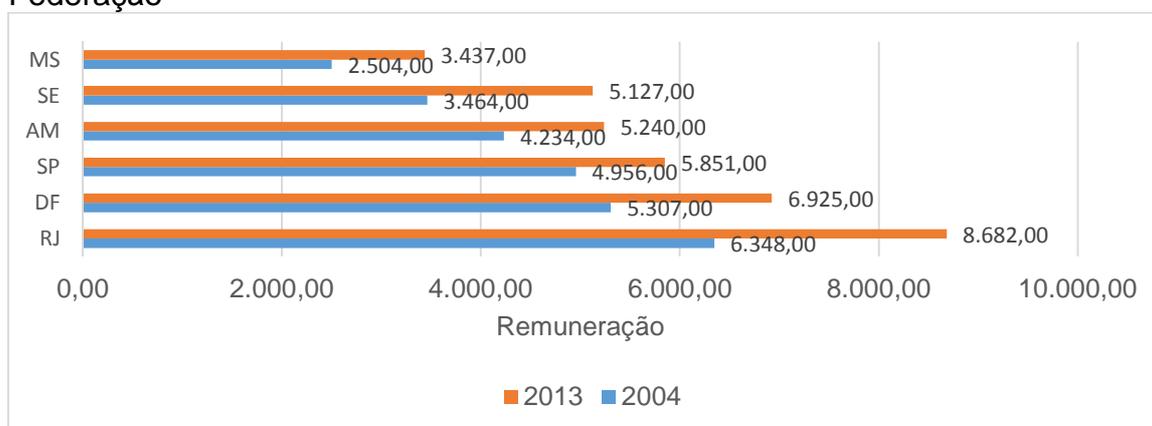
Na pesquisa aplicada pelo Firjan foram identificados todos os Estados. No entanto, de forma a delimitar a pesquisa, podemos indicar a realidade de Mato Grosso do Sul com os 05 (cinco) Estados da nação com maior representatividade. No comparativo com o Estado de São Paulo que em 2004,



2% de sua mão de obra empregada representava os profissionais da Economia Criativa. O aumento para 2,5% em 2013, deve também ser interpretado.

Já o gráfico a seguir, descreve a remuneração média que um trabalhador criativo recebe, por Estado da Federação. A correlação dos gráficos, permitirá que comecemos a entender os pontos vulneráveis do Estado de Mato Grosso do Sul, tendo em vista, que a aglomeração dos profissionais ocasiona uma melhor remuneração dos seus respectivos profissionais, demonstrando a necessidade de identificação dos setores criativos e a importância da relação de proximidade entre eles, tendo em vista, que ficará demonstrado que interação entre os grupos constituirá crescimento efetivo da renda dos profissionais criativos.

Gráfico 2 – Remuneração Mensal dos profissionais criativos, por Estado da Federação



Fonte: Sistema Firjan – Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil – 2014

O gráfico 2 evidencia a disparidade de Mato Grosso do Sul em relação à média salarial do 05 (cinco) Estados melhores colocados. Mesmo com o crescimento remuneratório no período estudado, a diferença para o Estado de Rio de Janeiro que está em primeiro lugar na pesquisa, está em mais de 100%.

### **2.3 INDÚSTRIA CRIATIVA: CONCEITO DE SETOR PATRIMÔNIO**

No BRASIL, o desenvolvimento da Economia Criativa, referenciado com este termo, teve início em 2004, a partir da realização do 11º Encontro



quadrienal da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento) na cidade de São Paulo. Em 2008, a FIRJAN (Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro) publicou estudos sobre a cadeia da indústria criativa no Brasil. Nesse estudo foi possível identificar os tipos de profissionais que abrangem a economia criativa.

Os resultados obtidos a partir dos estudos em todos os Estados da Federação pela FIRJAN, atingiram aspectos tanto econômicos quanto sociais. Diante a qualidade e os pontos alcançados pela pesquisa de 2008, a própria FIRJAN, publicou o mapa da Indústria Criativa em 2014. Nesse estudo, a FIRJAN (2014) destaca sobre os empregos criativos que “ em 2013, o BRASIL tinha mais de 892,5 mil profissionais criativos, frente a 469,8 mil registrados em 2004”.

Os segmentos: consumo, cultura, mídias e tecnologia serviram de sustento para a pesquisa. Segundo a FIRJAN (2014, p.12), o segmento consumo foi o que se destacou por dobrar o número de trabalhadores no comparativo ao estudo de 2004. O segmento Consumo abrange as profissões de Publicidade, Arquitetura, Design e Moda.

Conforme os breves relatos sobre a realidade atual da economia criativa no mercado de trabalho no Brasil, que poderão ser aprofundados posteriormente com a iniciativa de novas pesquisas, ficando demonstrado que a evolução na empregabilidade dos diversos segmentos impactou na economia do Brasil, afetando diretamente os índices de desemprego. Diante desse cenário, se faz necessário entendermos, de que forma essa mudança no índice de desemprego, terá correlação com o desenvolvimento social da localidade afetada.

Segundo REIS (2012, p 38), economia criativa compreende “ o valor gerado tanto por empresas privadas quanto pelo terceiro setor por meio de uma gama de produtos culturais”. Todavia os impactos culturais não são os únicos a serem afetados. A sociedade em si, é afetada com a inclusão da economia criativa a sua realidade. Essa inserção desses profissionais criativos,



impulsionam o mercado de trabalho tanto local quanto da região. CASTELAR (2009, p.19), a estratégia para desenvolver econômica e socialmente o Brasil é composta de duas partes: “ A primeira é o ponto final, ou seja, para onde se quer levar a sociedade. E a segunda é a trajetória econômica que deve facilitar a chegada um ponto final”. Observando a necessidade de estratégia e que aos resultados a longo prazo exercem qualidades substanciais sobre decisões imediatistas, a pesquisa do impacto cultural da economia criativa tem sua relevância destacada.

Estudos do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) de 2009, fomentam que a economia criativa “promove a diversificação econômica, de receitas, de comércio e de inovação, e pode se relacionar, de forma simbiótica, com as novas tecnologias, notadamente as tecnologias da informação e comunicação”. Os resultados publicados pelo IPEA destacam que o crescimento do mercado de trabalho desenvolvido por profissionais da economia criativa afeta os aspectos sociais e econômicos (p. 8), associados “ a emprego de melhor qualidade, níveis de satisfação acima das ocupações de rotina, por conta do compromisso e senso de envolvimento cultural e criativo”.

Diante da importância dos resultados da economia criativa descritas recentemente, e tendo em vista, que o objeto de estudo, pretende vislumbrar um segmento, ou seja, a indústria criativa do grupo patrimônio nos municípios objetos de estudo. O Patrimônio segundo a UNCTAD (2010) representa:

O patrimônio cultural abrange os vestígios da nossa sociedade. Os locais históricos são relíquias de antigas civilizações que, ao longo dos anos se tornaram patrimônio cultural da humanidade e herança das nações. Além de seu valor histórico e cultural, tais concessões são únicas em sua contribuição para reforçar nossas identidades e ampliar a nossa educação. Os sítios históricos são as principais atrações do turismo cultural no mundo todo. Em alguns países, esses locais são as principais fontes de receita, embora geralmente não sejam relatados como serviços culturais da economia criativa. (UNCTAD, 2010, p. 139)

Observemos que a citação anterior, relata nos subgrupos artesanato, festivais, celebrações, sítios arqueológicos, museus, bibliotecas, exposições,



etc, grupos estes, uma fonte de riqueza aos municípios objeto de estudo, tendo em vista, que todos compõem em sua localidade influência da proximidade territorial com a população de um país vizinho. Essa miscigenação cultural, só engrandece a capacidade de fomentar desenvolvimento econômico a partir dos processos culturais.

A diversidade de estudos sobre economia criativa e suas potencialidades em região de fronteira deveriam ser impulsionados devido a sua particularidade local. Todavia, pesquisas voltadas a identificar a correlação entre criatividade e desenvolvimento local e o crescimento econômico, são restritas, principalmente a aplicação em projetos de instituição pública. Temos inúmeros exemplos que servem de referência, tais como o modelo dos 05 (cinco) Cs (capital humano, capital cultural, capital institucional, capital social e criatividade), criado pelo Centro para Pesquisa de Política Cultural de Hong Kong. O objetivo da pesquisa segundo Hui et al. (2005), seria destacar “o potencial de inclusão de indicadores baseados em cultura em quadros existentes relacionados a criatividade, inovação, e ao desenvolvimento socioeconômico com vistas a avaliar o desempenho criativo e facilitar a criação de políticas públicas”.

## **2. 4 ASPECTOS REGIONAIS DA REGIÃO DE FRONTEIRA**

A região que abrange os municípios limítrofes com a divisa do Paraguai, possui no Estado de Mato Grosso do Sul, um quantitativo alto de municípios. Em sua maioria, possuem municípios denominados gêmeos, pelo fato, de apenas uma linha imaginária dividir os municípios.

Constatação essa comprovada com a Portaria nº 213 de 19 de junho de 2014 do Ministério de Integração Social, publicado no Diário Oficial de União de 20 de junho de 2016, onde define os seguintes municípios como cidades gêmeas tanto na Bolívia, quanto no Paraguai. São estes: Bela Vista que é vizinha do município de Bella Vista Norte (Paraguai); Coronel Sapucaia com a

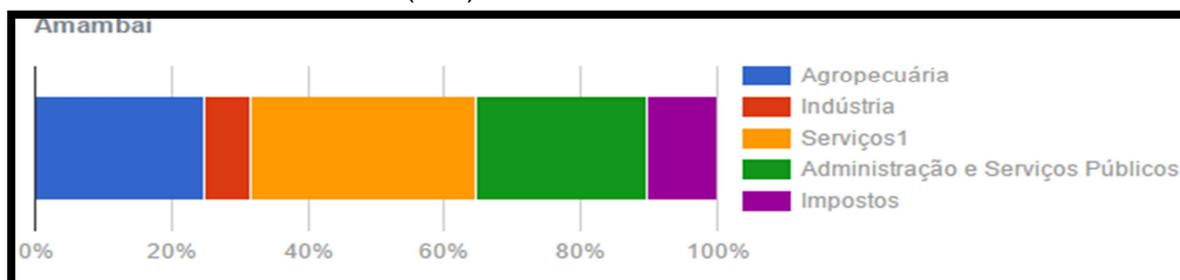


cidade de Capitan Bado (Paraguai); Corumbá que está ao lado de Puerto Quijarro (Bolívia); Mundo Novo com o Salto del Guairá (Paraguai); Paranhos com Ypejhú (Paraguai); Porto Murtinho com o município de Capitan Carmelo Peralta (Paraguai) e Ponta Porã com o município de Pedro Juan Caballero (Paraguai) ”.

Todavia, além dos municípios limítrofes, o Estado possui outras cidades circunvizinhas que, até pela proximidade geográfica, não devem ser descartadas. São elas as cidades de Antônio João, Amambai, Aral Moreira, Sete Quedas, Tacuru, Eldorado.

No entanto, o objetivo do estudo é identificar o desenvolvimento social ocorridos a partir da Economia Criativa com base no mercado do trabalho com oportunidades criadas nos aspectos culturais, delimitado pelos trabalhos nos municípios de Amambai, Coronel Sapucaia, Bela Vista e Ponta Porã. Percebe-se que dos municípios escolhidos, apenas Amambai não faz parte dos municípios gêmeos. O objetivo da inclusão de um município próximo é a localização e a importância econômica da cidade de Amambai para a região de fronteira. Tomamos o município de Amambai como exemplo inicial. Segundo dados do IBGE (2010), Amambai possuía uma população de 34.730 habitantes, com a economia (PIB) voltado ao Setor de Serviços e Agropecuária.

Gráfico 1 - Amambai - 2013 (PIB)



Fonte: IBGE (2013).

Os demais municípios também se destacam na região com suas particularidades e investimentos no desenvolvimento de suas comarcas. A



finalidade do comparativo é justamente identificarmos as potencialidades dos municípios delimitados e tendo em mãos as informações, fomentar a economia criativa como fonte não apenas alternativa de renda, mas como fonte principal.

O Estado de Mato Grosso do Sul, fundado em 1977, a partir da divisão territorial com o Estado de origem que continuou com o nome Mato Grosso. Essa divisão, dentre os diversos motivos que o fizeram acontecer, permitiu que diminuísse o distanciamento da capital, que no caso acabou sendo Campo Grande. Esse encurtamento territorial, permitiu que municípios da região fronteira pudessem ser melhor assistidos. No caso específico, dos municípios objetos de estudos, apenas Coronel Sapucaia, foi emancipado posteriormente a mudança (31 de dezembro de 1985).

Os 03 (três) municípios tem a peculiaridade de compartilharem, sem restrições físicas<sup>1</sup>, dos aspectos sociais, culturais e econômicos. Em todos os casos, a mistura de culturas não foi empecilho de desenvolvimento entre as cidades. A cidade de Ponta Porã, conhecida nacionalmente, pelo comércio, principalmente no país vizinho, onde empresas de grande porte, tais como Studio Center e Shopping China, são referências no turismo de compras. As cidades de Bela Vista e Bella Vista Norte, Coronel Sapucaia e Capitan Bado, são referências na questão comercial, mas com baixo aspecto para o turismo.

Torrecilha (2002), descreve em sua dissertação de mestrado os aspectos da região de fronteira, quando diz: “A linha de fronteira é o espaço mais representativo das duas cidades. Lugar de trabalho, de serviços, do comércio formal e informal, da circulação de brasileiros e paraguaios e onde a cidade praticamente, nasceu, desenvolveu-se e tende a expandir-se”. Esse intercâmbio entre duas cidades de duas nações distintas, favorece o desenvolvimento da região, seja pela troca de conhecimentos distintos, quanto pelos problemas oriundos dessa germinação.

---

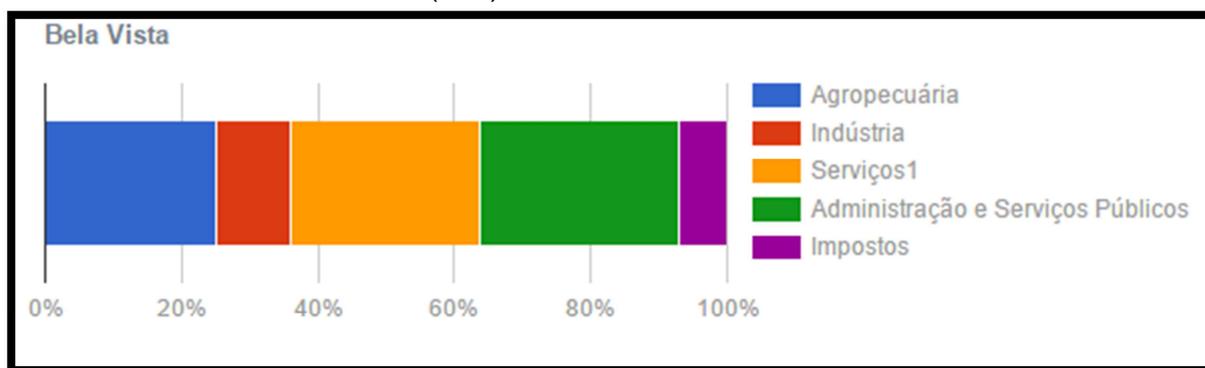
<sup>1</sup> Exceto a cidade de Bela Vista, onde o Rio Apa divide os municípios fronteiriços.



Com isso, é salutar entendermos os impactos sociais desse cruzamento cultural. Esse diagnóstico dos municípios dará consistência a pesquisa, na identificação das possíveis lacunas e oportunidades.

Os próximos gráficos representarão alguns aspectos da região.

Gráfico 2 – Bela Vista – 2013 (PIB)



Fonte: IBGE (2013)

O município de Bela Vista, com população estimada em 23.181 habitantes (IBGE-2016), fica distante 268km de Campo Grande, capital do Estado. O município faz fronteira com Paraguai. No entanto, diferente de outros municípios que também fazem divisa com a nação, mas que o acesso é feito sem restrições geográficas, já Bela Vista tem no Rio Apa, seu divisor que separa do município paraguaio de Bella Vista Norte. Essa influência entre os países, ocasiona trocas tanto nas questões econômicas, facilitadas pelo comercio de produtos importados, quanto na formação cultural dos povos, que segundo Chaves (1987), a influência linguística é a primeira a ser afetada pela necessidade de comunicação, retratando que mesmo separados por uma ponte, estes aspectos linguísticos e culturais são mantidos.

Com relação à economia, com uma população, onde 61% tem entre 15 e 60 anos e tendo 72% dos assalariados recebendo até 2 salários mínimos, segundo o IBGE E NIT (2010), e confrontando com os dados de 2013 identificamos que o serviço público em todas as esferas, municipal, estadual e federal e a prestação de serviços são as maiores fontes empregadoras do



município. Todavia, como o objetivo do trabalho, em tese, é identificar mão de obra utilizando dos aspectos culturais existentes no município, os dados demonstram inexistência deste tipo de trabalho ou serviços no município.

Diante disso, o município que possui uma 58% de sua população econômica ativa segundo dados SEMADE-MS (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico), e com 37,4% das famílias recebendo bolsa família no ano de 2014, conforme NIT/Sebrae. Segundo RAIS (Relação Anual de Informações Sociais) o município possui 759 empresas no ano de 2014, sendo 99,5% delas micro ou pequenas empresas (MPE). Ainda segundo o Sebrae, o município em 2014 possuía 477 microempreendedores individuais (MEIs). Conforme o ZEE (Zoneamento Ecológico-Econômico) e suas delimitações, a cidade de Bela Vista encontra-se localizado na Zona da depressão do Miranda, com empreendimentos consolidados no turismo rural, em especial no ecoturismo e turismo pesqueiro, associado ao potencial para turismo de Patrimônio Histórico Cultural.

No município de Coronel Sapucaia, dando ênfase mais aos resultados do que em todo o seu aspecto histórico, possui uma população economicamente ativa de 48% segundo o IBGE, com um total de 53,5% de suas famílias recebem ajuda do governo federal por meio do bolsa família (NIT-2014). O município possui índice elevado de MEIs e se destaca no Turismo de compras por fazer fronteira seca com o País vizinho, o Paraguai.

O município de Ponta Porã, dentre todos os citados é considerado o mais importante. Por representar, junto com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero, o centro comercial de produtos importados, não como comerciante de produtos, mas como porta de entrada entre os turistas que vem de todo o Brasil e exterior. Esse destaque com relação aos aspectos comerciais não significa que o município também tenha destaque na economia criativa, no setor criativo de patrimônio.

Pelo contrário, em Ponta Porã, os serviços se sobrepõe sobre os demais. Ao analisarmos, identificamos que em todos os municípios estudados,



a indústria possui o menor índice de influência no PIB. Com a identificação da baixa representatividade das indústrias nos municípios, o autor identifica possibilidades de inserção de novos mercados, especificamente, a economia criativa.

Tendo em vista, que a máquina pública, possui limite de crescimento e que os serviços variam conforme a demanda e a situação econômica do município, nada mais salutar, que demonstrar que a economia criativa, pode ser uma alternativa de mercado de trabalho e crescimento do município e da região. Com isso, o estudo parte para o entendimento da importância da economia criativa e suas características e entender como ela funciona.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi verificado no desenvolvimento do estudo, a região de fronteira entre Brasil e Paraguai, especificamente, no Estado de Mato Grosso do Sul, possui uma peculiaridade no que tange os aspectos econômicos, culturais e sociais. Aspectos esses identificados, principalmente pela particularidade com relação a germinação de municípios. Essa fusão de cidades, de nações distintas, fomentam o entendimento de como o desenvolvimento tanto do município, quanto da região pode acontecer com tantos pontos distintos.

O presente estudo, demonstrou alguns aspectos da região de fronteira, delimitado aos 04 (quatro) municípios focos do estudo. Os municípios de Amambai, Bela Vista, Coronel Sapucaia e Ponta Porã representam os demais municípios, de forma que, se todos fossem usados como fonte de pesquisa, haveria o risco de identificação de inúmeras vertentes e a delimitação se fez necessária para obtenção do objetivo principal.

Ao identificarmos os municípios e a representação da realidade, principalmente econômica, baseado em dados do IBGE, e outras fontes oficiais de pesquisa, verificou-se que em sua maioria tem sua fonte de renda ligado a serviço público ou prestação de serviços. Com isso, setores tais como,



Indústria e Agropecuária, possuem potencialidade de crescimento. Foi identificado que em todos os municípios, principalmente pela sua localização, a influência da homogeneidade de culturas, entre os países. Tendo em vista, que o objeto de estudo abrange a identificação das oportunidades no mercado de trabalho, vinculados ao setor criativo do Patrimônio Cultural, onde já foi mencionado que ramo de profissionais fazem parte deste grupo. E que, os municípios citados na pesquisa possuem características, tanto socioeconômicas quanto geográficas que permitem que investimentos ocorram nos diversos setores.

Diante dessas informações, a pesquisa partiu para a discussão de novas possibilidades de oferta de trabalho, que interferisse de alguma forma, na realidade da sociedade fronteiriça. Como o objeto da pesquisa, fomenta a economia criativa, como possibilidade de crescimento em renda, emprego e desenvolvimento socioeconômico. Como já havia estudos feitos pela FIRJAN, que demonstravam em nível estadual a baixa representatividade da economia criativa na economia de Mato Grosso do Sul, ficou evidente que a relevância da pesquisa e expor a diversidade de oportunidades que o setor de Patrimônio cultural oferece nos municípios de fronteira, abrangendo não apenas os que forma objeto de estudo.

Com isso, o autor, munido de informações suficientes que sirvam de amparo para a proposição de sugestões destaca alguns pontos importantes: a) os municípios pesquisados são ricos em recursos humanos e essa capacidade pode ser aproveitada com investimentos em capacitação dos talentos individuais, que é a essência da economia criativa; b) tanto a indústria quanto a agropecuária, que foram pontos identificados com baixa representatividade nos municípios, são geradores de talentos criativos e podem ter esse mercado explorado, junto com os setores de patrimônio cultural; c) e por último, e não menos importante, que a delimitação de estudo em municípios de fronteira, relacionando desenvolvimento da região com os impactos a sociedade, poderão servir de referência para estudo comparativo em outros municípios ou



regiões dentro do próprio Estado, respeitando as características de cada localidade.

Devemos salientar que toda pesquisa, seus objetivos e métodos utilizados são vulneráveis e toda e qualquer interferência é de suma importância, no intuito, de desenvolver várias visões de ângulos distintos, sobre o mesmo tema, respeitando as formas de entendimento de cada autor.

## REFERÊNCIAS

CHAVES, A. S. A ordem VS no português da fronteira. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1987.

Diário Oficial da União. Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/120989142/dou-secao-1-20-07-2016-pg-12>. Acesso em: 20/04/2017.

FIRJAN. *Mapeamento da indústria criativa no Brasil*, 2014. Disponível em <http://www.firjan.com.br/EconomiaCriativa/pages/default.aspx> Acesso em: 03/12/2016.

FIGUEIREDO João Luiz de; JUNIOR João Grande; JUNIOR Hécio de Medeiros; A importância da economia criativa no desenvolvimento econômico da cidade do Rio de Janeiro. Coleção estudos cariocas. Rio de Janeiro, Junho de 2011.

GARCIA CANCLINI, N. *Consumidores e Cidadãos*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 6ª. Ed., 2006 (1995). 227p.

REIS Ana Carla F: *Economia criativa: um conjunto de visões* [recurso eletrônico] São Paulo: Fundação Telefônica, 2012. 170p., recurso digital.

REIS Ana Carla F. *Cidades Criativas – Análise de um conceito em formação e da pertinência da sua aplicação à cidade de São Paulo*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Arquitetura e Turismo. São Paulo, 2011.

UNCTAD: *Relatório de economia criativa 2010: economia criativa uma, opção de desenvolvimento*. – Brasília: Secretaria da Economia Criativa/Minc; São Paulo: Itaú Cultural, 2012. 424 p.

VIII Seminário Internacional sobre

## Desenvolvimento regional

Territórios, redes e  
Desenvolvimento Regional:  
Perspectivas e Desafios



Programa de Pós-Graduação  
**Desenvolvimento  
Regional**  
mestrado e doutorado



SEBRAE. Disponível em  
<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/MS/Anexos/Mapa%20Oportunidades>. Acesso em: 10/05/2017.

SOCIEDADE E ECONOMIA: estratégias de crescimento e desenvolvimento / organizadores: João Sicsú, Armando Castelar. – Brasília: Ipea, 2009. 252 p.: gráf., tabs.

TORRECILHA, Ana Lúcia. A fronteira, as cidades e a linha. Campo Grande: Editora da UNIDERP, 2004.